



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **PROJETO DE LEI N.º 5.761, DE 2013**

**(Do Sr. Dimas Fabiano)**

Acrescenta novo inciso XIV ao art. 39 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, para fins de vedar a prática abusiva de fornecimento, de crédito não solicitado pelo consumidor.

**DESPACHO:**

ÀS COMISSÕES DE:

DEFESA DO CONSUMIDOR;

FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO (MÉRITO E ART. 54, RICD) E  
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

**APRECIÇÃO:**

Proposição sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

**PUBLICAÇÃO INICIAL**

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 39 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Proteção e Defesa do Consumidor), passa a vigorar acrescido do seguinte inciso XIV:

“Art. 39. ....

*XIV – fornecer crédito, sob qualquer modalidade, ao consumidor, ainda que este mantenha conta corrente em instituição financeira, sem que haja sua prévia autorização expressa e mediante a informação detalhada das condições e custos do crédito que se pretende fornecer”. (NR)*

Art.2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

### JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos meses tem crescido o número de denúncias contra as instituições financeiras, que abusam frequentemente de seus clientes ao lhes oferecer operações de crédito e financiamento que não são solicitadas.

Essa prática, que é flagrantemente abusiva, já deveria ter sido totalmente coibida com amparo no art. 39, inciso III, do Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC), o qual preconiza que **“é vedado ao fornecedor de produtos e serviços (dentre outras práticas abusivas) enviar ou entregar ao consumidor, sem solicitação prévia, qualquer produto, ou fornecer qualquer serviço”**. No entanto, a despeito desse claro mandamento legal, os bancos vêm oferecendo empréstimos a seus clientes, sem que esses tenham dado qualquer autorização para tanto.

Com o intuito de deixar ainda mais claro e aumentar a coercitividade da lei sobre as instituições financeiras, estamos propondo o presente projeto de lei com o intuito de estabelecer uma nova espécie de prática abusiva para coibir em definitivo o comportamento irregular e ilegal dos bancos.

Estamos certos de que, doravante, com a aprovação desta proposição, estaremos aprimorando nosso CDC em prol da proteção do consumidor bancário, que não pode continuar sendo vítima de desmandos e irregularidades cotidianas que causam sérias lesões ao seu patrimônio.

Pela importância da matéria, esperamos contar com o apoio de nossos Pares numa breve aprovação desta proposição durante sua tramitação nas Comissões temáticas desta Casa.

Sala das Sessões, em 12 de junho de 2013.

Deputado Dimas Fabiano

<p><b>LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI</b></p>
---

**LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990**

Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

**TÍTULO I  
DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR**

.....

**CAPÍTULO V  
DAS PRÁTICAS COMERCIAIS**

.....

**Seção IV  
Das Práticas Abusivas**

Art. 39. É vedado ao fornecedor de produtos ou serviços, dentre outras práticas abusivas: (*“Caput” do artigo com redação dada pela Lei nº 8.884, de 11/6/1994*)

I - condicionar o fornecimento de produto ou de serviço ao fornecimento de outro produto ou serviço, bem como, sem justa causa, a limites quantitativos;

II - recusar atendimento às demandas dos consumidores, na exata medida de suas disponibilidades de estoque, e, ainda, de conformidade com os usos e costumes;

III - enviar ou entregar ao consumidor, sem solicitação prévia, qualquer produto, ou fornecer qualquer serviço;

IV - prevalecer-se da fraqueza ou ignorância do consumidor, tendo em vista sua idade, saúde, conhecimento ou condição social, para impingir-lhe seus produtos ou serviços;

V - exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva;

VI - executar serviços sem a prévia elaboração de orçamento e autorização expressa do consumidor, ressalvadas as decorrentes de práticas anteriores entre as partes;

VII - repassar informação depreciativa, referente a ato praticado pelo consumidor no exercício de seus direitos;

VIII - colocar, no mercado de consumo, qualquer produto ou serviço em desacordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais competentes ou, se normas

específicas não existirem, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas ou outra entidade credenciada pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro);

IX - recusar a venda de bens ou a prestação de serviços, diretamente a quem se disponha a adquiri-los mediante pronto pagamento, ressalvados os casos de intermediação regulados em leis especiais; *[\(Inciso com redação dada pela Lei nº 8.884, de 11/6/1994\)](#)*

X - elevar sem justa causa o preço de produtos ou serviços. *[\(Inciso com redação dada pela Lei nº 8.884, de 11/6/1994\)](#)*

XI - Dispositivo acrescido pela *[Medida Provisória nº 1.890-67, de 22/10/1999, transformado em inciso XIII, em sua conversão na Lei nº 9.870, de 23/11/1999](#)*

XII - deixar de estipular prazo para o cumprimento de sua obrigação ou deixar a fixação de seu termo inicial a seu exclusivo critério. *[\(Inciso acrescido pela Lei nº 9.008, de 21/3/1995\)](#)*

XIII - aplicar fórmula ou índice de reajuste diverso do legal ou contratualmente estabelecido. *[\(Inciso acrescido pela Lei nº 9.870, de 23/11/1999\)](#)*

Parágrafo único. Os serviços prestados e os produtos remetidos ou entregues ao consumidor, na hipótese prevista no inciso III, equiparam-se às amostras grátis, inexistindo obrigação de pagamento.

Art. 40. O fornecedor de serviço será obrigado a entregar ao consumidor orçamento prévio discriminando o valor da mão-de-obra, dos materiais e equipamentos a serem empregados, as condições de pagamento, bem como as datas de início e término dos serviços.

§ 1º Salvo estipulação em contrário, o valor orçado terá validade pelo prazo de dez dias, contado de seu recebimento pelo consumidor.

§ 2º Uma vez aprovado pelo consumidor, o orçamento obriga os contraentes e somente pode ser alterado mediante livre negociação das partes.

§ 3º O consumidor não responde por quaisquer ônus ou acréscimos decorrentes da contratação de serviços de terceiros não previstos no orçamento prévio.

.....  
 .....

<b>FIM DO DOCUMENTO</b>
-------------------------